

CAPIXABAS DO ANO: VEJA QUEM SÃO OS DESTAQUES DE 2013 EM DEZ ÁREAS, NA OPINIÃO DOS LEITORES



# AGAZETA

www.gazeta.com.br

VITÓRIA, DOMINGO, 29 DE DEZEMBRO DE 2013 2ª EDIÇÃO ENCERRADA: 21H -

R\$ 2,50

## CHUVAS NO ESTADO

# RECONSTRUÇÃO VAI LEVAR PELO MENOS UM ANO

Governo estima gastar em torno de R\$ 150 milhões só para recuperar trechos de estradas estaduais *Págs. 3 a 11*



FOTO: VITOR JUBINI

### EM VILA VELHA

**Prefeito abre comportas, mas 10 bairros ainda estão alagados** *Pág. 9*

### EM LINHARES

**Mulher dá à luz em bote do Corpo de Bombeiros** *Pág. 11*

### RETROSPECTIVA

OS FATOS QUE MARCARAM 2013 NA MÚSICA E NO CINEMA *Caderno 2*



### TELA QUENTE

SÉRIES, REALITIES... VEJA O QUE VEM POR AÍ NA TV EM 2014



### LIÇÕES PARA FAZER DIFERENÇA

**Presidente do Google dá dicas para os jovens**

Em entrevista exclusiva, o presidente da empresa no Brasil, o capixaba Fábio Coelho, diz que é preciso buscar emprego nas indústrias e nas empresas que estão em crescimento. *Págs. 40 e 41*

### NA FAIXA DE PEDESTRE, EM CAMBURI

**Médico atropela ciclista e confessa à polícia que bebeu**

Acidente ocorreu na Dante Michelini. Visivelmente embriagado, Flávio de Carvalho admitiu que estava bebendo desde sexta-feira. *Pág. 15*

FOTO: CHICO GUEDES



### De peito aberto na Ilha

Mais de mil mulheres confirmaram, mas só seis participaram do protesto contra o machismo, ontem, na Ilha do Boi *Pág. 13*

### COLUNAS DO DIA

#### ELIO GASPARI

▮ A privatária petista mora nos detalhes *Pág. 34*



#### MERVAL PEREIRA

▮ O Brasil mal na fita internacional *Pág. 36*



#### ZIG ZAG

▮ Emar Batalha e as joias das estrelas *Pág. 8, C2*



ISSN 1677-4248



9 771 677 424 017

# Cidades.

## Cabeleireiro a serviço do bem

O cabeleireiro Dirceu Paigel desenvolve um trabalho que transforma a vida de mulheres com câncer, confeccionando e doando perucas. *Página 14*

EDITORA:  
**ANDRÉA PIRAJÁ**  
apiraja@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

## REPORTAGEM ESPECIAL

BERNARDO COUTINHO



Uma enorme cratera foi aberta pela enxurrada na Rodovia BR 259, que liga Colatina a Baixo Guandu, causando um enorme transtorno à população

# DESTRUIÇÃO DA CHUVA

## 1 ANO PARA RECONSTRUIR

Esse é o tempo estimado para recuperação somente das estradas

CLÁUDIA FELIZ  
cfeliz@redgazeta.com.br

Depois da tragédia causada pelas fortes chuvas que atingiram o Espírito Santo nos últimos dias, causando 24 mortes e deixando mais de 60 mil pessoas desabrigadas e desalojadas, o Estado vai precisar de pelo menos um ano para ter suas estradas parcialmente reconstruídas.

Só em trechos estaduais, o governador Renato Casagrande estima que devam ser aplicados, R\$ 150 milhões, no mínimo. Mas a verdadeira dimensão do desastre provocado pela chuva que atingiu fortemente 54

municípios, em níveis que a fizeram ser classificada pela Nasa – agência do governo americano – como a maior do planeta, só será conhecida na próxima semana.

“Teremos um valor, mas ele ainda será subestimado, porque tantas casas terão que ser reconstruídas, tanta estrada, tanta ponte, tanto buraco que surge em estradas mais antigas. Tudo isso vai compor um investimento muito grande. Mas a base da nossa infraestrutura se mantém”, diz Renato Casagrande.

Os R\$ 150 milhões estimados pelo governador, como ele faz questão de res-

### TEMPESTADE

**250**  
milímetros

Era o valor da média histórica da chuva no Espírito Santo, em dezembro, até 2012

**825**  
milímetros

Foi o maior volume de chuva que caiu no Estado neste mês, e que atingiu Rio Bananal

saltar, não incluem as necessidades de reconstrução em trechos de vias vicinais do Programa Caminhos do Campo, além da construção de pontes, habitações e contenções de encostas.

“Em 2014 vamos ter que fazer o trabalho normal, já previsto, e executar um outro, paralelo, para a reconstrução”, diz Casagrande, garantindo que projetos como a reativação do Sistema Aquaviário e a implantação do BRT – sigla em inglês para transporte rápido por ônibus – ambos na Grande Vitória, por exemplo, serão mantidos, assim como outros projetos em rodovias, a

maioria com investimentos oriundos de financiamento.

### PERCENTUAL

De acordo com o secretário de Estado de Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno, a malha rodoviária estadual tem 6 mil quilômetros (3,5 mil pavimentados e 2,5 mil sem pavimentação), e cerca de 40% sofrem com queda de barreiras, buracos e rompimento de pistas, as mais graves em Jacaraípe, na Serra, e em Pancas.

Damasceno admite, em relação aos grandes projetos, um possível reflexo no cronograma de execução,

“já que um desastre deste tamanho não estava na previsão do governo”.

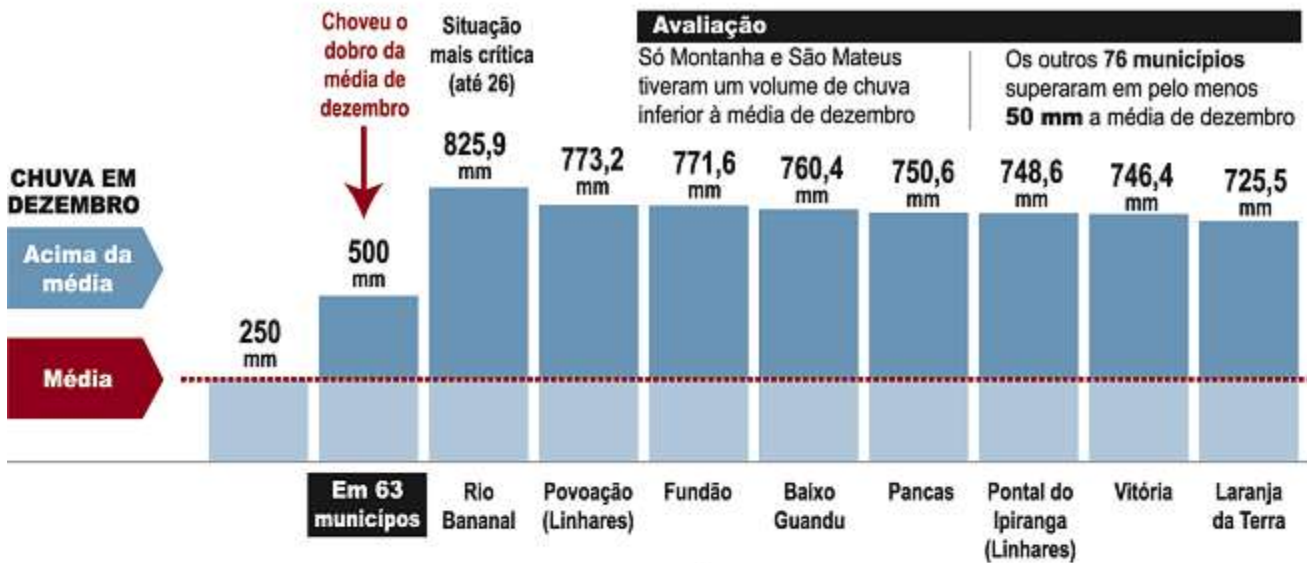
E ele faz questão de informar que unidades de saúde, prontos-atendimentos e escolas afetadas pelas enchentes terão suas reformas e reconstruções priorizadas pela administração estadual.

Já o secretário de Estado da Agricultura, Ênio Bergoli, estima que 40% dos 50 km de estradas vicinais apresentem danos, e que quase 40% da área agrícola foram afetados, com enormes prejuízos de produtores que perderam equipamentos e lavouras inteiras. (Com informações de Abdo Filho)

REPORTAGEM ESPECIAL

CENÁRIO DA DESTRUIÇÃO

Duas semanas de chuva forte deixaram um rastro de destruição em mais de 70% dos municípios capixabas. O prejuízo inicial, só nas estradas estaduais, ultrapassa R\$ 150 milhões



Municípios em situação de emergência ou calamidade **52**

AFETADOS - 54

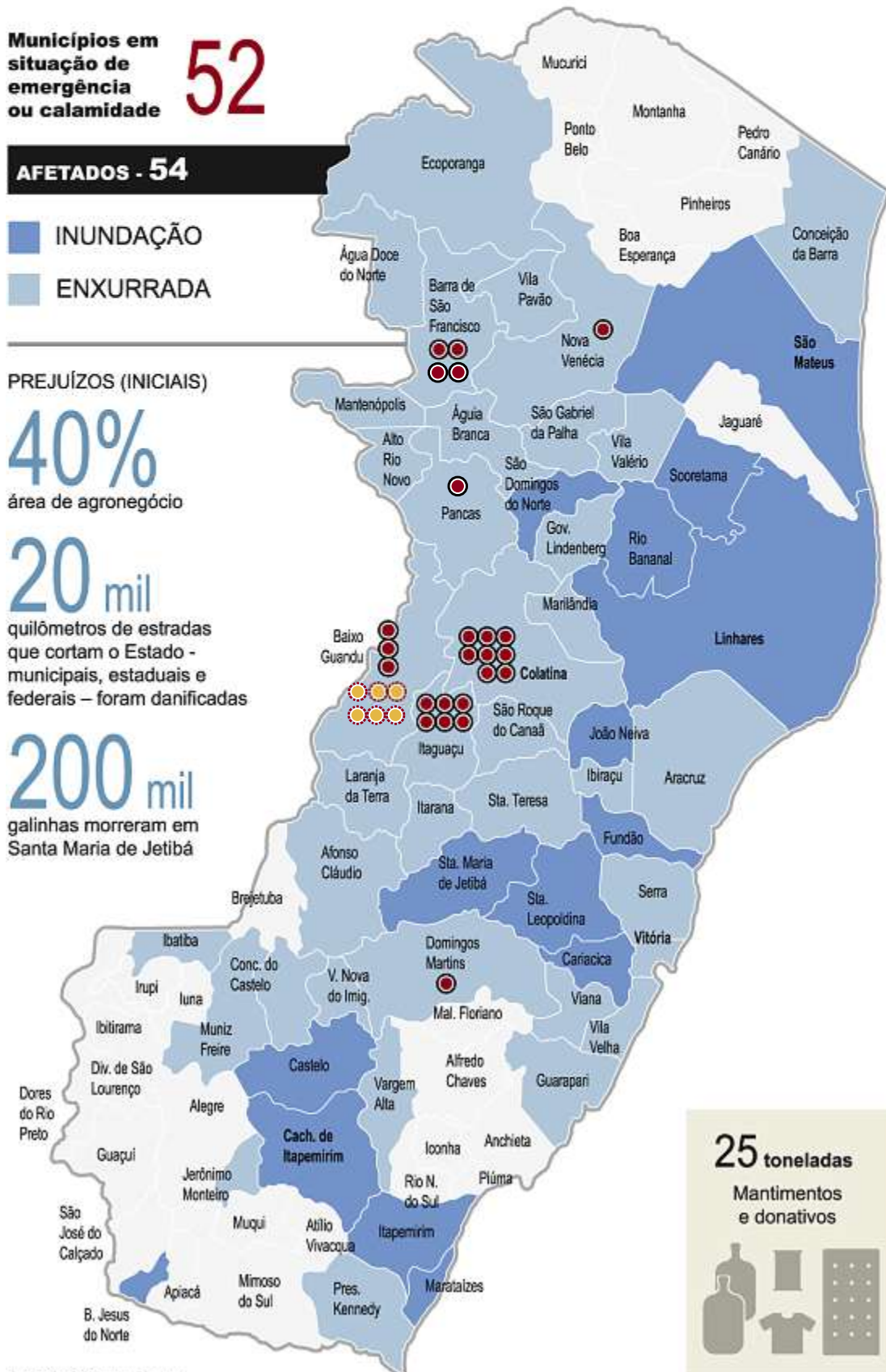
INUNDAÇÃO  
ENXURRADA

PREJUÍZOS (INICIAIS)

**40%**  
área de agronegócio

**20 mil**  
quilômetros de estradas que cortam o Estado - municipais, estaduais e federais - foram danificadas

**200 mil**  
galinhas morreram em Santa Maria de Jetibá



Fonte: Defesa Civil Estadual, Incooper

VÍTIMAS DA TRAGÉDIA

**24** Mortos | **6** Desaparecidos | **60.037** Expulsos de casa

| Município              | Mortes | Desaparecidos |
|------------------------|--------|---------------|
| Baixo Guandu           | 3      | 6             |
| Itaguaçu               | 6      | 0             |
| Barra de São Francisco | 4      | 0             |
| Colatina               | 8      | 0             |
| Domingos Martins       | 1      | 0             |
| Pancas                 | 1      | 0             |
| Nova Venécia           | 1      | 0             |

SALVAMENTO E RESGATE

**9** Helicópteros | **3** Aviões | **50** Militares (transporte de tropa)

**250** Pessoas (transporte de enfermos, isolados, assistência médica e remoção)

**1.581** Homens (Exército, Força Aérea, Marinha, militares cariocas e capixabas, Força Nacional, bombeiros capixabas e cariocas)

**25 toneladas** Mantimentos e donativos

**2** Cães farejadores | **114** Viaturas | **4** Estações de rádio amadores | **54** Embarcações

## REPORTAGEM ESPECIAL

# PREFEITOS APELAM PARA AJUDA DE ESTADO E UNIÃO

## Municípios alegam falta de dinheiro para obras de recuperação

DIVULGAÇÃO/SITE BARRA



Em Barra de São Francisco, a água atingiu nível extremamente elevado, fazendo com que muitas pessoas tivessem que ser resgatadas com barcos

CLÁUDIA FELIZ  
cfeliz@redgazeta.com.br

Se nas rodovias estaduais o tempo estimado pelo governador Renato Casagrande para uma reconstrução parcial dos estragos é de um ano, em Itaguaçu e Barra de São Francisco –, dois dos municípios mais afetados pela chuva que caiu, com intensidade, sobre 63 das 78 cidades existentes no Espírito Santo –, prefeitos calculam que essa reconstrução possa demandar, no mínimo, dois anos.

Mas esse tempo está intimamente relacionado à ajuda técnica e financeira que esses prefeitos esperam receber dos governos estadual e federal.

“A capacidade de investimento das prefeituras no interior é próxima de zero”, diz o presidente da Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes), Dalton Perim, assegurando

que, sem ajuda, muitas necessitarão até de três anos para recuperar as cidades, sem incluir obras de construção de moradias.

### SEM SOLUÇÃO

Ele lembra que há municípios que há dois ou três anos tiveram pontes destruídas por chuva e até hoje não conseguiram resolver esse problema.

Perim, que participou, na última sexta-feira, no Palácio Anchieta, de uma reunião do Conselho de Desenvolvimento do Espírito Santo, com presenças de autoridades do Executivo, do Legislativo e do Judiciário, além de lideranças comunitárias – uma união de forças pela recuperação do Estado, liderada por Renato Casagrande – cita os R\$ 200 milhões do Fundo Estadual de Desenvolvimento ou “Fundo Cidades”, criado pelo Estado,



Propriedades ficaram isoladas também em Itaguaçu

como alvo de interesse das cidades afetadas.

### PER DAS

Prefeito de Barra de São

Francisco, Luciano Pereira diz que só em calçamento destruído pela força das águas o prejuízo estimado é de R\$ 15 milhões. O muni-

### SONHO

“Serei um cara realizado se conseguir fazer com que Itaguaçu volte a ser a cidade que ela era antes de sofrer os estragos causados pela chuva. Mas precisarei de ajuda”

DARLY DETTMANN  
PREFEITO DE ITAGUAÇU

cípio, que tem receita líquida de aproximadamente R\$ 3 milhões – dinheiro aplicado em folha de pagamento de funcionários, custeio e investimentos –, teve 40 pontes, 60 bueiros, 15 passarelas e dois quilômetros de estradas vicinais destruídos.

Luciano Pereira, que também teve sua casa alagada, contabiliza ainda

destruições de 12 praças e do sistema de esgoto da cidade. E fala, com preocupação, do prejuízo no comércio, que causará queda da arrecadação de impostos.

Em Itaguaçu, o prefeito Darly Dettmann diz que se sentirá “um cara realizado” se conseguir, em três anos, fazer a cidade resgatar o padrão que exibia antes das chuvas que a deixaram com um cenário de guerra.

“Temos ainda cinco comunidades isoladas. O valor do prejuízo é incalculável”, diz Dettmann, que relata uma dificuldade, segundo ele, compartilhada por várias cidades do interior: a falta de equipes de Engenharia para calcular os estragos e elaborar projetos.

“Sabe qual o salário do secretário de Obras da minha cidade? R\$ 3,5 mil. Não se consegue contratar um engenheiro com esse salário”, garante Dettmann.

VITOR JUBINI - 25/12/2013

## REPORTAGEM ESPECIAL

# SOBE PARA 24 O NÚMERO DE MORTOS



Acesso à ponte se rompeu, e moradores foram impedidos de deixar Pontal do Ipiranga

## Vítima foi um jovem que observava limpeza em uma barreira

Subiu para 24 o número de mortes confirmadas em decorrência das chuvas que atingiram o Estado. Um rapaz observava a limpeza de uma barreira realizada em uma propriedade particular, em Córrego de São Pedro, Pancas, quando a barreira deslizou e o soterrou. A morte aconteceu por volta das 18h de sexta-feira, mas só foi informada ontem.

Até ontem, foram confirmadas pela Defesa Civil Estadual três mortes em Baixo Guandu, quatro em Barra de São Francisco, oito em Colatina, uma em Domingos Martins, seis em Itaguaçu, uma em Nova Venécia e outra em Pancas, não identificada até o fechamento desta edição.

E mesmo não chovendo no Estado, algumas localidades foram atingidas por

inundação. Na madrugada de ontem, o Rio Doce voltou a encher, afetando Pontal do Ipiranga, em Linhares, onde a pista rompeu na cabeça da ponte, que ficou danificada, deixando moradores ilhados.

O comerciante Carlos Henrique Gomes, 46 anos, disse que não está recebendo assistência e que não consegue sair de casa. “A água já está batendo no pei-

### LIDERANÇA

# 8

casos

É o número de pessoas mortas somente em Colatina, o maior do Estado

to e não aparece ninguém pra nos tirar daqui. Se continuar assim vamos morrer afogados. Outras cinco pessoas moram na minha casa, e uma delas é cadeirante. Não recebemos alimentos, está faltando logística para tirar as pessoas aqui do Pontal”, desabafou ele.

De acordo a Prefeitura de Linhares, três helicópteros estão trabalhando no resgate de pessoas iso-

ladas e na distribuição de alimentos, mas existe a dificuldade de pouso, já que na região tem muitos postes e fios de energia.

Ainda segundo a prefeitura, no final da tarde de ontem foi encontrada uma área de pouso mais segura e os atendimentos seriam reforçados, principalmente para crianças, idosos e pessoas com necessidades especiais.

## Baixo Guandu: 6 mil isolados com fome e sede

Mesmo com a trégua das intensas chuvas que assolaram o Espírito Santo nas duas últimas semanas, cerca de seis mil pessoas continuam isoladas em Baixo Guandu. O receio de quem auxilia nos resgates é de que essas pessoas estejam passando sede e fome. Há 31 mil habitantes na cidade.

“São muitas pessoas que estão há dias sem receber alimentos. Antes, tomavam água da chuva, mas agora parou de chover, não há essa possibilidade”, relata o prefeito da cidade, Neto Barros. Essas pessoas moram em grotas pertencentes às vilas de Ibituba, Alto Mutum Preto e Vila Nova do Bananal, que também têm problemas de acesso, mas que têm recebido ajuda.

### AJUDA CAPIXABA

Os municípios mineiros de Aimorés, Regência e Resplendor também recebem apoio originário da cidade capixaba. “Estamos

### RECOMEÇO

“70% do município já haviam sido limpos. Tivemos que recomeçar do zero depois da enchente de quinta-feira”

**LUCIANO PEREIRA**  
PREFEITO DE BARRA DE SÃO FRANCISCO

### APOIO

# 3

**idades mineiras**  
Aimorés, Regência e Resplendor, em Minas Gerais, têm apoio de Baixo Guandu

ajudando por terra”, afirma o prefeito Neto Barros. Ele diz que Baixo Guandu tem necessidade de receber remédios para doenças crônicas que exigem controle

diário, como hipertensão e diabetes.

Já o município de Itaguaçu conseguiu avançar no socorro à população do interior. Ali, cerca de 3,5 mil estavam isoladas na última semana.

“Graças a Deus não voltou a chover. Hoje precisamos de colchão. Tem pai, mãe e filho dividindo um mesmo colchão”, diz o prefeito Darly Dettmann.

Em Colatina, vai ser feito mapeamento dos locais para onde as pessoas não poderão retornar, por causa de risco de deslizamento. Na cidade, oito pessoas morreram soterradas.

A preocupação em Linhares é com os distritos. Cerca de três mil pessoas continuam impedidas de sair de suas casas, embora já recebam alimentos.

Após ser atingida por cheia de rios causada por chuva em Minas Gerais, Barra de São Francisco recebe por mais chuva no Estado vizinho, segundo o prefeito Luciano Pereira.

WILSON PHOLZ - FOTO/LEITOR 25/12/2013



Vários moradores tiveram casas invadidas pela água da chuva em Baixo Guandu...

FOTO: BRUNO BATISTA/AGÊNCIA FAB



...onde homens da Força Aérea Brasileira fazem o resgate de pessoas ilhadas

## REPORTAGEM ESPECIAL

# CASAS ESTÃO COM ÁGUA A UM METRO DE ALTURA

## Na Serra, moradores ainda não conseguem voltar para casa

Quatro dias após as chuvas cessarem, vários bairros da Grande Vitória ainda permanecem alagados, muitas vezes impedindo que as pessoas que tiveram suas casas inundadas possam voltar para elas.

Na Serra, os mais afetados foram os moradores da Grande Jacaraípe e da Grande Carapina, como os bairros Jardim Carapina, Central Carapina e José de Anchieta II e III.

Em algumas ruas de Cen-

tral Carapina, desde o último domingo a água atinge mais de um metro de altura e a população precisa se deslocar de barco. Já há dois locais funcionando como abrigos da prefeitura no bairro, acolhendo 450 pessoas.

Muitos moradores tiveram que conviver ainda com a falta de água e de energia.

A costureira Odete de Souza Santos se emociona ao relatar suas perdas. Após muito trabalho para comprar suas máquinas de cos-

tura e realizar o sonho de ser costureira, tudo foi perdido com a chuva. Ela, que ainda não conseguiu voltar para casa, conta que a família tentou salvar os itens domésticos colocando no alto, mas a água alcançou.

“A gente queria uma providência mais rápida, porque no ano passado eu perdi tudo e não recebi nada. Tudo que perdi agora foi conquistado com o meu suor, com 60 anos. Agora eu quero que me atendam o mais

rápido possível”, disse.

Além da dragagem do Canal dos Escravos, que deve acabar com os alagamentos nos bairros da Grande Carapina, o prefeito Audifax Barcelos (PSB) anunciou que será necessário fazer a dragagem e o alargamento do Rio Jacaraípe para resolver as inundações que atingiram os bairros São Patrício, Lagoa, Bairro das Laranjeiras e Enseada de Jacaraípe.

Audifax explicou que também será preciso derru-

bar a ponte velha de Jacaraípe, que funciona como barragem e prejudica o escoamento da água do rio. Posteriormente será construída uma nova ponte para a travessia de pedestres no lugar da ponte velha.

“Não é só isso para fazer com que o rio tenha um escoamento melhor. Isto é uma obra, a outra é a dragagem do rio e a outra é alargar mais o rio. E partir disso vamos ter que fazer sim algumas indenizações para algu-

mas casas que foram construídas de forma irregular”.

Cinquenta moradias que estão às margens do rio terão que ser retiradas por causa do alargamento do rio. Já a dragagem, que vai deixar o rio mais fundo, foi necessária porque ele está assoreado. “São obras importantes, de R\$ 15 milhões, que vamos fazer com ou sem a ajuda do governo federal”.

Audifax enfatizou que essas obras começam em um prazo de 5 a 10 dias.

FOTOS: NATALIA DEVENS



### Experiência vivida duas vezes

O pedreiro Gilberto Gomes de Andrade conta que só presenciou alagamentos como esse no local nas chuvas de 1979 e em 2009.

“Estragou cama, guarda-roupas, colchão, arroz, feijão... Molhou tudo. Nós estamos esperando a água baixar para ver se recuperamos as coisas”

**GILBERTO GOMES DE ANDRADE, PEDREIRO**



### Casa alagada, e Natal dentro de abrigo

Na casa da aposentada Maria da Penha Fernandes, 70, a água chegou a atingir mais de um metro e ela passou o Natal num abrigo.

“Eu tomei prejuízo de três guarda-roupas, três camas e minha geladeira. Mas estou firme em Deus porque eu e minha família estamos com vida”.

**MARIA DA PENHA FERNANDES, APOSENTADA**

## Audifax: solução é dragagem de canal

O prefeito da Serra, Audifax Barcelos, revelou que a única maneira da água dos bairros escoar é fazendo obras de dragagem no Canal dos Escravos, deixando-o mais fundo para que a água tenha mais velocidade.

“Essa água só tem um lugar para ir, que é o canal dos Escravos, que vai sair na Baía de Vitória. Não tem

mar, não tem rio, não tem outro canal. Dentro do município da Serra, as máquinas já estão trabalhando, agora eu preciso entrar na parte do município de Vitória para fazer a dragagem”, explicou.

O prefeito explicou que o canal tem 16 km de extensão, sendo 15 km na Serra e 1 km em Vitória. Para come-

çar as obras na parte de Vitória, é preciso a autorização da prefeitura do município e do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), que ainda não foi concedida.

Audifax relatou que na quinta e na sexta-feira foram feitas reuniões das prefeituras com o Iema e o Ministério Público para autorizar a dragagem do canal no trecho de Vitória, e o Instituto pediu mais um prazo. De acordo com o prefeito, a intervenção não vai causar prejuízo ambiental.

## Moradores sem água desde o Natal

No bairro São Francisco, próximo à Jacaraípe, na Serra, os moradores reclamam que, desde o Natal, eles não veem a água. O pedreiro Odair Prudência, 40 anos, disse que não há retorno da Cesan. “Estamos sem água desde o Natal. Ligamos pra Cesan e não temos retorno.”

Já o técnico em manu-

tenção de ar-condicionados, Eduardo Gomes, 48 anos, reclama que está passando por dificuldades. “A comunidade está sem água. Estamos comprando água mineral. Está tudo sujo em casa.”

Sobre a falta de água na região da Grande Carapina, a Cesan afirmou que precisou reduzir a quantidade de

água distribuída devido à elevada quantidade de barro que chega junto com a água bruta do rio Santa Maria da Vitória, que abastece a Serra, na estação de tratamento.

Já a EDP Escelsa informou que devido ao elevado nível das águas e o iminente risco causado pelo alagamento no bairro Central Carapina, parte da Avenida Brasil teve o fornecimento de energia elétrica interrompido por medidas de segurança. O sistema já está 100% normalizado.

## REPORTAGEM ESPECIAL

BERNARDO COUTINHO

**Queda no faturamento do comércio após alagamento**

Proprietário de uma farmácia em Praia das Gaivotas, Júnior Fajardo afirma que as vendas caíram 90% após a chuva.

“Está tudo alagado desde o Natal. Tenho 21 anos de comércio no bairro e nunca vi algo desse jeito. Dessa vez ninguém sabe o que aconteceu”

— **JÚNIOR FAJARDO** COMERCIANTE

BERNARDO COUTINHO

**Medo de doenças por causa de água suja de valão**

Com o namorado Tiago Gomides, a missionária Ludmila relata medo de contaminação pela água suja em Praia das Gaivotas

“A população está revoltada. Estamos nos sentindo no meio do esgoto e não vemos a presença do poder público. Estamos há 1 semana ilhados em casa”

— **LUDMILA KOBIUGHLIL** MISSIONÁRIA

# COMPORTAS DO CANAL DE GUARANHUNS SÃO ABERTAS

## A expectativa é de que até amanhã a água baixe nos bairros

▄ Duas das três comportas do dique do Canal Guaranhuns, em Vila Velha, foram abertas na tarde de ontem pela prefeitura. O objetivo é acelerar a baixa das águas que ainda persistem em alagar pelo menos 10 bairros em Vila Velha, mesmo sem chover há três dias.

A estimativa com a vazão de água proporcionada a partir dessa abertura é que os bairros alagados em Vila Velha estejam em boa situação já nesta segunda-feira.

Simultaneamente a essa ação, 11 bombas

estão em funcionamento no dique com a capacidade de bombear 12 milhões de litros de água por hora. Outras duas bombas estão chegando e captação será de 14 milhões de litros de água por hora.

**SITUAÇÃO CRÍTICA**

Mesmo sem chover há três dias, os alagamentos persistem em diversos bairros de Vila Velha. Em dez deles a situação é mais crítica, com relatos de falta de água e comida pelos moradores.

Na tarde de ontem, o nível da água chegava a

um metro em Parque das Gaivotas e bairros vizinhos. Devido ao mau cheiro provocado por vazamento de esgoto, e risco de contrair doenças, alguns moradores tentavam deixar suas casas.

De acordo com a Prefeitura de Vila Velha, a situação é mais crítica nos bairros Guaranhuns, Vila Guaranhuns, Jardim Guaranhuns, Bairro Darly Santos, Pontal das Garças, Praia das Gaivotas, Jockey de Itaparica Ilha dos Bentos, Nova Itaparica e Santa Mônica Popular.

PREFEITURA DE VILA VELHA/DIVULGAÇÃO



A abertura de duas das três comportas promete acelerar o fim do alagamento

## Manifestação fecha Rodovia do Sol

▄ Revoltados com o nível da água que não baixa após as fortes chuvas que atingiram todo o Estado, moradores de Parque das Gaivotas, Guaranhuns e Jockey, em Vi-

la Velha, decidiram protestar mais uma vez. Por volta das 10h30 de ontem, eles bloquearam o sentido Vila Velha-Guarapari na Rodovia do Sol. A interdição foi feita

na altura da entrada do bairro Jockey.

O gerente de projetos Edmilson Silva disse que a manifestação não tinha liderança, e que aquela era uma manifestação dos

moradores por direitos. “A prefeitura não agiu antes das chuvas nem está agindo agora. Estamos há sete dias com os bairros dentro da água”, disse.

O comerciante Mar-

celo Cavate disse que outros protestos deverão acontecer enquanto um “plano efetivo de eliminação dos alagamentos” não for apresentado pelo município. “Até quando a população vai continuar sendo iludida por seus gestores?

Nós cansamos de promessa e agora vamos cobrar melhorias na marra”, afirmou.

Até as 15 horas deste sábado, o trânsito continuava interrompido no local, e os moradores exigiam a presença de representantes do município.

## REPORTAGEM ESPECIAL

FOTOS: IVAN CANABRAVA



Daiane de Jesus Silva teve a ajuda dos bombeiros no parto de emergência no balneário de Povoação, em Linhares: o neném recebeu o nome de Kauã

# BEBÊ NASCE EM BOTE DO CORPO DE BOMBEIROS

## Ele e a mãe estão internados em hospital de Linhares

Uma jovem de 22 anos deu à luz dentro de um bote do Corpo de Bombeiros, no balneário de Povoação, em Linhares, na tarde de ontem. Daiane de Jesus Silva e o bebê, que recebeu o nome de Kauã, chegaram ao cais do porto do Rio Doce, na sede do município, por volta das 17 horas.

Segundo a tia da criança, Edivania Cardoso Souza, Daiane começou a sentir dores na madrugada de sexta para sábado, mas só procurou ajuda no início da tarde de ontem.

“Ela reclamou de dores de madrugada, mas ainda não estava na hora de dar à luz, mas por volta de meio-dia de hoje (ontem) as dores au-

mentaram, e a bolsa estourou. Nós fomos até o porto para buscar ajuda, e lá ligaram para os bombeiros. Assim que ela entrou no bote, o neném nasceu. Foi muito emocionante!”, contou.

De acordo com o tenente Rigoni, do Corpo de Bombeiros, um voluntário que está colaborando com o trans-

### DORES

*“Ela reclamou de dores, mas ainda não estava na hora de dar à luz. Por volta de meio-dia, as dores aumentaram, e a bolsa estourou”*

**EDIVANIA CARDOSO SOUZA, TIA DO BEBÊ**

porte de pessoas e alimentos em Povoação foi quem recebeu a notícia de que Daiane estava em trabalho de parto e solicitou a ajuda dos bombeiros.

“A intenção era mandar uma aeronave, mas como ela não poderia ir logo porque estava abastecendo, enviamos a embarcação, e tudo correu muito

bem”, informou.

A mãe e o bebê foram internados no Hospital Rio Doce, em Linhares.

Desde o início das chuvas no Estado, no último dia 19, o Corpo de Bombeiros tem prestado atendimento em diversos casos de emergência, como pessoas com sintomas de infarto ou com fraturas no corpo.

## Vitória pode ter isenção de taxa de IPTU

Uma isenção para pagamento de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e de taxas de lixo e iluminação pública para aproximadamente 40 famílias de Vitória, cujos imóveis foram fortemente

atingidos pela chuva, está sendo proposta pela prefeitura da Capital. O projeto de lei do Executivo será votado pelos vereadores amanhã.

O prefeito Luciano Rezende (PPS) explica que a

isenção contemplará 190 pessoas desalojadas e 18 desabrigadas pelas chuvas na cidade – números registrados até ontem.

### EXTRAORDINÁRIA

Para votar o projeto de

lei, vereadores foram convocados para uma sessão extraordinária da Câmara, a ser realizada às 10h de amanhã, pelo presidente da Casa, Fabrício Gandini (PPS).

Luciano Rezende diz

que as famílias que tiveram imóveis danificados ou destruídos pela ação da chuva e que serão contempladas com isenção de imposto e taxas residem nos bairros Moscoso, Consolação e São Cristóvão, região onde cinco casas desabaram neste mês.

“Não queremos cobrar imposto de quem está reconstruindo a vida. Seria um contrassenso aplicarmos a cobrança desses imóveis”, diz o prefeito, prometendo buscar verbas federais para um programa habitacional para as famílias prejudicadas.